

## FILOSOFIA E TEMPO LIVRE

EDSON BARBOSA DA SILVA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

Este ensaio pretende tratar do tema Filosofia e Tempo Livre a partir da Filosofia Antiga e o início das lutas pela redução da jornada de trabalho pós-Rev. Industrial, sob a ótica de Paul Lafargue no Direito à Preguiça e, nos dias de hoje, Domênico de Masi no Ócio Criativo. Que concepção de trabalho tem em mente aqueles que projetam sua vida a partir trabalho para ganhar dinheiro e, por último, ser feliz? Tudo indica que é a concepção de trabalho moderno, resultado da Rev. Industrial. Tal visão constitui uma nova forma de ver a atividade produtiva como nunca se viu na história da humanidade. Ela é extremamente diferente da visão de trabalho dos povos antigos e medievais. Os gregos nos tempos áureos, “sentiam desprezo pelo trabalho: apenas aos escravos era permitido trabalhar; o homem livre conhecia apenas os exercícios corporais e os jogos da inteligência”, seg. Lafargue. Veja que tanto em Platão, quanto Aristóteles, no que se refere ao trabalho, suas concepções eram muito semelhantes e gostariam que os cidadãos de suas repúblicas ideais vivessem no maior lazer, repudiando assim o trabalho e, juntamente com muitos filósofos e poetas romanos, não se cansavam de proclamar o ócio. O ócio era visto como um valor indispensável para a vida livre e feliz, para o exercício da nobre atividade política, para o cultivo do espírito (artes e ciências) e para o cuidado com o vigor e a beleza do corpo, vendo o trabalho como pena, castigo que cabe aos escravos e desonra que cai sobre homens livres pobres. Os vocábulos *ergon* (em grego) e o *opus* (em latim) referem-se às obras produzidas e não à atividade de produzi-las. Enfim, não é demais lembrar que a palavra latina que dá origem ao nosso vocábulo ‘trabalho’ é *tripalium*. Instrumento de tortura para empalar escravos rebeldes e derivado de *palus*, estaca, poste onde se empalam os condenados. E *labor* (em latim) significa esforço penoso, dobrar-se sob o peso de uma carga, dor, sofrimento, pena e fadiga. Não é significativo, aliás, que muitas línguas modernas derivadas do latim, ou que sofreram sua influência, recuperem a maldição divina lançada contra Eva usando a expressão ‘trabalho de parto’, seg. Marilena Chauí. Hoje podemos ter muito tempo livre, inclusive mais que na antiguidade, devido à evolução tecnológica na produção e conservação de alimentos. Produzimos infinitamente mais do que precisamos. A produção robotizadas com suporte em computadores avançados possibilitam a cada ano substituir o trabalho braçal por máquinas. Mas não é isto que está acontecendo em muitas sociedades capitalistas modernas, como no Brasil. Sem ter todo desenvolvimento tecnológico na produção e conservação de alimentos como hoje. Em 1874 na França e na Inglaterra, por outros caminhos, alguns industriais e intelectuais, já percebiam que, diminuindo o tempo de produção, os funcionários obtinham mais resultados na atividade produtiva. O conceito de trabalho visto a partir do Tempo Livre e não da produção possibilita ao homem libertar-se do reino da necessidade. A expressão banal: “parar para pensar” é, a esse respeito, muito significativa. Os animais nunca param para pensar, porque quando param, não pensam, mas adormecem. Para poder pensar é indispensável romper o circuito das determinações, quebrar a corrente da necessidade a que estão presos todos os seres naturais, a fim de ascender ao nível da consciência e atingir a liberdade plena.

**Palavras-chave:** filosofia; tempo livre; trabalho

[edsonbarbosa@cesumar.br](mailto:edsonbarbosa@cesumar.br)